

ANÁLISE DOS DIÁRIOS DE BORDO DE OBSERVADORES DO PROJETO CRIATIVIDADE APLICADA, CAÇAPAVA DO SUL-RS

André Gustavo da Cunha Ramalho¹

Roger Alves²

Marcio André Rodrigues Martins³

Resumo:

O Projeto Criatividade Aplicada busca novas metodologias de ensino alternativas desde 2010, mas não exclusivamente com tecnologias digitais, o que é recorrente nos dias atuais. O Projeto é desenvolvido na Unipampa (Universidade Federal do Pampa), aplicando-o em algumas escolas da região. A proposta do trabalho é de analisar o uso do Diário de Bordo como ferramenta de pesquisa, através de estudo de caso das descrições de alguns profissionais que trabalham com a Criatividade Aplicada na escola municipal, rural, localizado no bairro Durasnal, em Caçapava do Sul - RS. Sabe-se que o sistema educacional brasileiro flui em um sistema cartesiano, com objetivos somente funcionais, o que limita a criatividade tanto do professor quanto do aluno. Por isso, o Projeto vem ao encontro com essa deficiência crônica no ensino. Já nas Escolas, o Projeto incentiva a Criação de Mundos, aplicada alguns dias da semana, ainda não é uma metodologia que ocorre em tempo integral. Os alunos são motivados a usarem sua criatividade para a invenção de um mundo paralelo, com personagens e cenários, a partir disso os interventores e professores estimulam os alunos aprenderem sobre meio ambiente, alimentação saudável, além de fomentar a cooperação em trabalho em grupo. As descrições dos Diários de Bordos (DBs) analisados foram realizadas a partir de estudos de MATURANA (1998 P. 37), para o autor "somos conhecedores ou observadores no observar, e ao ser o que somos, o somos na linguagem." (Maturana, 1998, p. 37, citado por Martins, Axt e Vicari, 2010). De acordo com Maturana (1998), o "explicar" ocorre de duas formas distintas: a explicação objetiva e a explicação (objetiva). A primeira preocupa-se com os fatos ocorridos, sem interpretações, os profissionais que utilizam desse recurso documentam suas experiências através de colagens, citações diretas da fala e da escrita. Já a explicação (objetiva) é fundamentada a partir da interpretação do profissional, como um agente observador, que tem como produto de registros as resenhas críticas, análises da metodologia e a autocrítica.

Palavras-chave: criatividade aplicada; extensão; escola rural; criação de mundos;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

**ANÁLISE DOS DIÁRIOS DE BORDO DE OBSERVADORES DO PROJETO CRIATIVIDADE
APLICADA, CAÇAPAVA DO SUL-RS**

¹ Aluno de graduação. agcramalho@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. roger.alves19@gmail.com. Co-orientador

³ Docente. mmartins2006@gmail.com. Orientador



ANÁLISE DOS DIÁRIOS DE BORDO DE OBSERVADORES DO PROJETO CRIATIVIDADE APLICADA EM CAÇAPAVA DO SUL - RS

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Rede Sacci-Pampa, criado em 2010, tem como objeto de trabalho a rede, com alunos das escolas municipais do ensino fundamental de São Sepé e Caçapava do Sul. O projeto relaciona os mundos imaginados-inventados das crianças. O presente trabalho trata-se do Criatividade Aplicada, criado em 2011, vinculado ao Rede Sacci-Pampa, como um complemento do projeto, o Criatividade Aplicada busca novas metodologias de ensino alternativas desde 2010, mas não exclusivamente com tecnologias digitais, o que é recorrente nos dias atuais. O Projeto é desenvolvido na Unipampa (Universidade Federal do Pampa), aplicando-o em algumas escolas da região.

A proposta do trabalho é de analisar o uso do Diário de Bordo como ferramenta de pesquisa, através de estudo de caso das descrições de alguns profissionais que trabalham com a Criatividade Aplicada na escola municipal, rural, localizado no bairro Durasnal, em Caçapava do Sul – RS.

Já na Escola, o Projeto incentiva a Criação de Mundos, aplicada alguns dias da semana, ainda não é uma metodologia que ocorre em tempo integral. Os alunos são motivados a usarem sua criatividade para a invenção de um mundo paralelo, com personagens e cenários, a partir disso os interventores e professores estimulam os alunos aprenderem sobre meio ambiente, alimentação saudável, além de fomentar o cooperação em trabalho em grupo.

As descrições dos Diários de Bordos (DBs) analisados tomando por referencial teórico a pesquisa de Maturana (1998 P. 37), para o autor “somos conhecedores ou observadores no observar, e ao ser o que somos, o somos na linguagem.” (Maturana, 1998, p. 37, *citado por Martins, Axt e Vicari, 2010*). De acordo com Maturana (1998), o “explicar” ocorre de duas formas distintas: a explicação objetiva e a explicação (objetiva). A primeira preocupa-se com os fatos ocorridos, sem interpretações, os profissionais que utilizam desse recurso documentam suas experiências através de colagens, citações diretas da fala e da escrita. Já a explicação (objetiva) é fundamentada a partir da interpretação do profissional, como um agente observador, que tem como produto de registros as resenhas críticas, análises da metodologia e a autocrítica.

2. METODOLOGIA

Durante 2 meses houveram algumas visitas na Escola com intuito de conhecer o ambiente onde foi aplicado o Projeto. Em uma dessas visitas foi coletado, de modo aleatório, 23 DBs (Diários de Bordos), dois Diários foram descartados das análises: um dos DBs era registro de um aluno, e como os personagens em estudo são os observadores (professores e interventores), não tinha validade para nossa pesquisa. Da mesma maneira ocorreu com um DB que não apresentava registro algum.

Com os materiais em gabinete, foram analisados todos os 21 DBs e categorizados a partir dos conceitos de Maturana, o objetivo - sem parênteses -, e (objetivo). As categorizações foram feitas apenas para facilitar as análises.

Os DBs representados são de 2010 a 2016.

Para realizar as análises dos DBs foi preciso levar em consideração o Diagrama do Explicar, conceitualizado por Maturana (1997b, p. 253) e Maturana (1998, p.46), tal conceito útil para facilitar a compreensão e sistematizar a ideia, entretanto as formas do explicar ocorrem concomitantes.

Número de Diários de Bordo analisadas:

Professores	Interventores
11	10

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Sabe-se que a linguagem é incompleta e nunca irá corresponder com a completude da realidade. Quando trata-se do “explicar”, em sua natureza linguístico-discursiva leva consigo um peso de inventividade e parcialidade, pois em primeira instância o observador recebe a realidade e, a partir de suas vivências e interpretações, conseguirá “explicar”. Os relatos nos DBs enquadram-se como esse explicar.

A categorização realizada foi importante para a análise, mas a realidade da escrita apresenta a interação entre as duas formas de explicar.

No Diagrama do Explicar (Figura 1), visualiza-se que a partir do “explicar” é possível ter a função passiva do observador com a Objetividade – sem parênteses - que é a utilização da versão, a objetividade, o fato, o ocorrido. Como exemplo disso são as diversas colagens das intervenções feitas e as citações diretas. Como os exemplos:

Relato da Interventora X:

"A professora iniciou falando sobre o zoológico, relatou tudo sobre o projeto. Falou que os alunos estão entusiasmados com o desenvolvimento dos trabalhos. Os alunos querem trabalhar diariamente no projeto. Melhorou bastante a oralidade e a escrita".

Relato da Professora Y:

"Os alunos criaram, durante as férias meios de transportes diferentes, usando sua criatividade e imaginação. Inventaram meios de transportes diversos, que ainda não existem, descreveram suas invenções em relação ao seu funcionamento. Realmente, fpo surpreendente! Além do esperado".

No mesmo diagrama é possível visualizar o outro setor, da (Objetividade), que ocorre quando o observador interpreta a realidade e relata com nuances panorâmicos, utilizando da subjetividade, da (inter)versão, da (sub)versão a partir de seus conhecimentos, a partir da realidade somada com conhecimentos prévios resulta na verdade. Como nos exemplos:

Relato da Interventora Z:

"Percebe-se que observar é algo importante, uma ação reflexiva quando busca ver o que ainda não sabe; não é algo vago olhar por olhar e não chegar a alguma conclusão ou resultado".

Relato da Professora A:

"como me vejo dentro do trabalho? Como aparecem os conteúdos?"

Somente com a (Objetividade) é possível avançar nas explicações, envolvendo diversas interpretações. Dessa maneira renova-se a linguagem, as experiências e claro, o explicar.

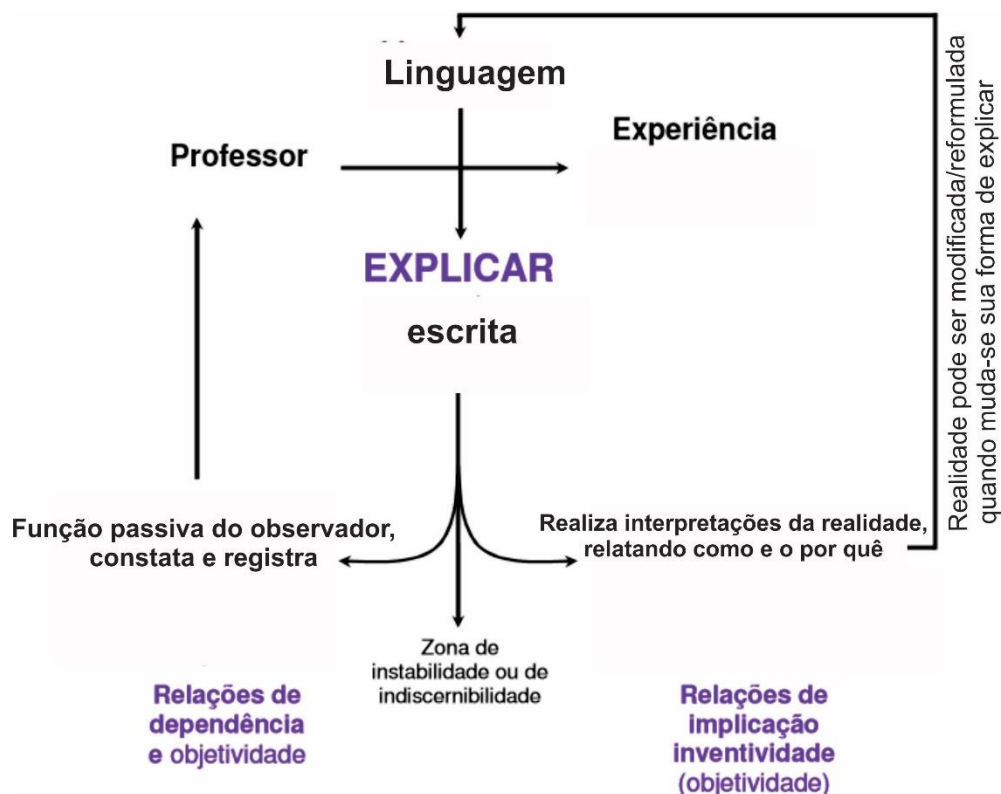


Figura 1. Diagrama do explicar. Com o uso da linguagem é possível explicar de duas maneiras: de maneira objetiva – sem parênteses - e (objetiva). A segunda renova-se, inova a criatividade, permite o avanço na linguagem. [Adaptado de Maturana (1997b, p. 253) e Maturana (1998, p.46)].

A partir das análises das amostragens foi possível observar que os relatos dos professores utilizando a Objetividade representa 42% (9 DBs), já os professores que utilizaram a (Objetividade) representam apenas 4% (1 DB). Já os Interventores que utilizaram a Objetividade representam 33% (7 DBs), já os Interventores que utilizaram a (Objetividade) representam 14% (3 DBs).

Com isso, percebe-se que tanto os professores quanto os interventores tem sua explicação através da escrita, nos Diários de Bordo, limitada. Não conseguem elucidar o ocorrido em sala de aula de maneira panorâmica e interpretativa, limitam-se em relatos simples. Sendo que os dados mostram que os professores tem uma limitação ainda maior comparado aos interventores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Criatividade Aplicada está no início das análises dos Diários de bordo. O presente trabalho teve como amostragem somente 23 DBs, sendo que 2 deles não foram representativos, portanto descartados das análises, de um acervo total de várias dezenas.

Com as análises e interpretações utilizadas, observa-se que os professores têm uma limitação maior que os interventores quanto à descrição no Diário de Bordo. O resultado obtido

não fora discutido pelo motivo da análise dos DBs estar no início, logo as conclusões encontradas até agora são preliminares.

Após o trabalho das análises dos DBs restantes, será possível chegar a conclusões que facilitam a criação de estratégias para a melhoria da “explicação”, ou seja, será possível usar os Diários de Bordo como alavanca para potencializar o aprendizado dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

Monografias, Dissertações e Teses

MATURANA H. e VARELA F. De Máquinas e seres vivos: autopoiese – a organização do vivo. Artes Médicas, 3ª edição, Porto Alegre: 1997b

MATURANA, R. Humberto. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998

Citação de fonte eletrônica:

CIVITAS. Ufrgs (Org.). Civitas. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/lelic/index.php/projetos-de-pesquisa/civitas>>. Acesso em: 06 set. 2017.

Relatório técnico:

MARTINS, Márcio A. R.; AXT, Margarete; VICARI, Rosa M.. **Ação: AVALIAÇÃO EXTERNA do projeto de implantação de tecnologias digitais pela empresa POSITIVO INFORMÁTICA S/A, nas escolas públicas de José de Freitas (de 1º ao 5º anos), no PIAUÍ, pelo período de um ano (2009).** Porto Alegre: UFRGS, 2010. 151 p.